

1

Introdução

Qualidade e equidade na educação. Essas questões vêm ocupando os esforços de governos no planejamento de políticas que garantam o alcance de metas de acesso a uma escola de qualidade para as crianças e os jovens brasileiros e sua permanência nela. Nesse processo, as avaliações em larga escala se destacam como estratégias privilegiadas para a obtenção de informações significativas sobre a realidade educacional do país.

Nos últimos anos, os resultados das avaliações da educação básica têm apontado, de modo geral, para a baixa qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras. Observa-se, além do baixo desempenho demonstrado pelos alunos nas competências básicas necessárias para a continuidade dos estudos, ou mesmo para a inclusão no mercado de trabalho, a existência de grandes contingentes de crianças e adolescentes que, em decorrência das dificuldades de aprendizagem e do pouco incentivo para os estudos, terminam por desistir da escola, abandonando a sala de aula por motivos variados, mas, principalmente, por se tornarem vítimas de um perverso processo de exclusão causado por inúmeras reprovações.

Nesse contexto, os diagnósticos resultantes dos dados aferidos nas avaliações em larga escala revestem-se de especial importância, na medida em que revelam as fragilidades do sistema, permitindo a consolidação de ações mais efetivas no que se refere tanto à qualidade das estratégias educativas, quanto ao enfrentamento das desigualdades e, conseqüente, promoção da equidade nas oportunidades educacionais.

Dessa forma, essas avaliações produzem informações para subsidiar os gestores públicos na tomada de decisões relativas a políticas educacionais, voltadas para a equidade e para a melhoria da qualidade do ensino. Outro ponto importante é o fato das avaliações em larga escala obedecerem a certa periodicidade e incorporarem metodologias que permitem a comparação de resultados entre ciclos de avaliação,

bem como entre escolas, municípios, estados e entre a média nacional, possibilitando o acompanhamento da evolução do desempenho escolar.

Cabe ressaltar que os programas de avaliação em larga escala de caráter censitário produzem informações por escola, o que possibilita aos diretores escolares, especialistas e professores utilizar os resultados para rever ou consolidar ações estabelecidas nos projetos político-pedagógicos das escolas, bem como a criação de indicadores para o estabelecimento de metas educacionais e um sistema de incentivos implícito com o objetivo de mobilizar gestores, professores, alunos e a sociedade em geral em prol da melhoria do ensino, ou seja, a responsabilização tem sido adotada como eixo central da política de gestão dos sistemas públicos de ensino.

Portanto, a avaliação educacional em larga escala deve, necessariamente, constituir-se num sistema de informação projetado para fazer chegar aos elaboradores de políticas educacionais, aos educadores e ao público em geral informações relativas à situação efetiva do desempenho dos alunos e às mudanças ocorridas, ou passíveis de ocorrerem, nesse desempenho.

Nos programas de avaliação realizados de forma censitária, como, por exemplo, a Prova Brasil e o Programa de Avaliação da Educação Básica - Proeb - no âmbito do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública, são produzidos importantes indicadores de desempenho escolar, tais como: (i) as médias de proficiência por escola, município, estado, região e para o país, expressas na escala de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB -, que ordenam o desempenho dos alunos num *continuum*, do nível mais baixo ao mais alto; (ii) a distribuição dos alunos segundo os diversos níveis de proficiência definidos de acordo com a escala do SAEB; (iii) a interpretação dos níveis de proficiência com base na descrição do conjunto de habilidades características de cada nível. Com essas informações, pode-se verificar em qual dos níveis situa-se a média de desempenho dos alunos, o percentual de alunos que já desenvolveram as habilidades básicas em

cada período de escolaridade avaliado e, ainda, os percentuais de alunos que se encontram abaixo e acima do nível desejável.

Outra possibilidade extremamente relevante do estudo das informações extraídas desses programas é a reflexão coletiva sobre o significado do diagnóstico que eles oferecem. Trata-se de um rico material de discussão a ser cotejado com o projeto pedagógico da escola, bem como uma oportunidade para a discussão do currículo e do trabalho educativo realizado. Acresce-se a isso, a oportunidade de os programas servirem de base para a produção de material didático mais adequado ao nível de recursos cognitivos dos alunos, nos períodos de escolaridade avaliados. Portanto, uma interpretação adequada das escalas de proficiência pode revelar inúmeros caminhos para a atuação político-pedagógica.

Para cumprir seu papel, é indispensável que a interpretação das escalas apresente algumas características básicas. Uma boa análise de uma escala de proficiência deve oferecer informações relevantes sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos, descrevendo, por meio de resultados apresentados através de escores de proficiência, níveis distintos de ações e operações mentais utilizadas pelos alunos ao resolverem os desafios cognitivos expressos nos itens dos testes. A interpretação da escala deve apresentar, portanto, as habilidades desenvolvidas e consolidadas pelos alunos, como características de etapas próprias de seu desenvolvimento cognitivo, dentro de cada área do conhecimento avaliada.

Uma boa interpretação da escala deve fornecer, ainda, um diagnóstico do desenvolvimento gradual e progressivo das habilidades demonstradas pelos alunos. Sabe-se, que à medida que os níveis de proficiência aumentam, uma habilidade desenvolvida parece funcionar como recurso mobilizável para o desenvolvimento daquelas mais complexas, indicando um processo cumulativo, no qual as habilidades desenvolvidas em um determinado nível de proficiência servem como base para o desenvolvimento das habilidades do nível seguinte. Assim, a construção cuidadosa de uma escala de proficiência a qualifica como um

instrumento de medida educacional do desempenho escolar e seus desdobramentos.

A construção das escalas de proficiência, entretanto, apresenta determinados problemas que podem comprometer a sua interpretação. Um problema comum relacionado a essa questão é o grau de arbitrariedade com que se delimitam os diferentes níveis de proficiência de uma escala. Tal questão será, posteriormente, vista com mais detalhes, quando forem examinadas as escalas de proficiência adotadas em diversos sistemas de avaliação contemporâneos, como o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e outros. Essa arbitrariedade se manifesta tanto na determinação da quantidade e amplitude dos diversos intervalos de proficiência que constituem os níveis de uma escala, quanto na decisão sobre qual nível específico de proficiência está associado ao domínio das habilidades necessárias para se resolver corretamente um determinado item de teste. Essa última questão é extremamente relevante, visto que a delimitação de certos itens como “típicos” de determinados níveis de proficiência permite uma interpretação mais aprimorada e concreta da escala.

Uma das propostas do presente estudo é analisar esses problemas, na busca de reduzir-se o nível de arbitrariedade dos procedimentos usualmente adotados e, ao mesmo tempo, sugerir a determinação de uma escala de proficiência onde possa haver uma associação mais concreta entre os níveis constituintes do espectro de habilidades requeridas e os itens que os caracterizam. Na concepção do presente projeto, veio à mente a proposição e testagem de novas abordagens para a interpretação de escalas de avaliação educacional.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo é desenvolver formas alternativas para a construção das escalas de proficiência e propor novas metodologias de interpretação, com a idéia de um diálogo pedagógico entre os resultados e os educadores. Para o alcance desse objetivo, foram desenvolvidos três estudos relacionados, mas também independentes, que constituem as três partes deste trabalho.

Na primeira parte, é feita uma avaliação das diferentes abordagens para a seleção de itens característicos dos níveis de uma escala de proficiência, cujo objetivo é comparar as especificidades de cinco abordagens utilizadas para a construção e interpretação dos níveis das escalas de proficiência. Quatro delas são utilizadas nacional ou internacionalmente. A quinta delas começou a ser utilizada recentemente em um estudo longitudinal sobre a qualidade e equidade do ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido em cinco capitais brasileiras.

A segunda parte do trabalho utiliza uma análise de conglomerados para seleção de um conjunto de itens característicos dos níveis de proficiência, tendo em vista o desenvolvimento de uma abordagem alternativa que caracterize os níveis representativos de uma escala de desempenho escolar. Por fim, na terceira parte da pesquisa é realizada uma interpretação pedagógica da escala de proficiência, descrevendo-se as habilidades em Matemática desenvolvidas na primeira etapa do Ensino Fundamental.

Tipicamente, a descrição de escalas de proficiência de programas de avaliação em larga escala lista o conjunto de habilidades que os alunos mobilizaram para responder aos itens de um teste, restringindo-se à análise pedagógica de alguns deles. A investigação, proposta nessa terceira parte do trabalho, faz uso de conhecimentos do ensino e da aprendizagem das habilidades básicas da educação matemática trabalhadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, visando a oferecer uma interpretação pedagógica de *clusters* formados ao longo da escala de proficiência.